

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Humanas

Escola de Educação

Departamento de Didática

Conceito: R.

Os dados apresentados nas páginas, mas o...
antes do estudo mas trabalha com eles,
limitando-se a um relato de maior
discussão. Seria recomendada uma
boa revisão que aprofundasse a análise
do material fotográfico e dos depoimentos
colhidos.

conceito: R

O aluno não deixa
claro em termos metodol.

lógica a relação
entre a descrição
das fotos e o
conteúdo da
monografia.

Somente um álbum
é descrito, falta
ainda a citação
de fontes.

Reitor: Pietro Novelino

Decana: Maria José C. Mesquita Wehling

Diretora: Dayse Martins Hora

Chefe de Departamento: Mônica Mandarino

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Humanas

Escola de Educação

Departamento de Didática

RECONSTITUIÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO

DA ESCOLA AURELINO LEAL

A Educação Pública feminina no Município de Niterói:

Registros das décadas de 30 a 60.

LAURO ALONSO FILHO

ORIENTAÇÃO: LEILA BEATRIZ RIBEIRO

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Formação de Docentes Universitários.

RIO DE JANEIRO

2001

ALONSO, Lauro Filho. **Reconstituição do acervo fotográfico da Escola Aurelino Leal: A educação pública feminina no município de Niterói, registros das décadas de 30 a 60.** Rio de Janeiro, 2001. 59 p. Monografia (Especialização em Formação de Docentes Universitários). Departamento de Didática, Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

Alonso Filho, Lauro

Reconstituição do acervo fotográfico da escola Aurelino Leal: A educação pública feminina no município de Niterói, registros da década de 30 à 60. / Lauro Alonso Filho. – Rio de Janeiro, 2001.

59 p.

Orientadora: Leila Beatriz Ribeiro

Monografia (Pós-graduação Latu Senso) –
Universidade do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas,
Pós-graduação em Formação de Docentes Universitários.

1. Fotografia 2. Escola Aurelino Leal

I. Universidade do Rio de Janeiro. II. Título

CDD: 371.0098153

Dedico este trabalho a Maria Nazaréth Cruz e a Zelinda Cruz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida.

Agradeço a todos que se empenharam em reunir materiais fotográficos de seus acervos particulares e de pessoas amigas, por vezes em virtude do tempo decorrido, já de difícil localização, mas que receberam-me em suas casas para que fosse possível reproduzir essas fotos que irão colaborar na reconstituição do acervo da Escola Aurelino Leal.

“... Os prédios escolares expressam um conjunto de idéias, de sentidos cimentados. As rotinas escolares, as práticas e os livros didáticos, os rituais acadêmicos, a condição de gênero, os eventos, os desfiles, as cerimônias, as formaturas estão sendo hoje pensados.”

Clarice Nunes

SUMÁRIO

Lista de ilustrações	8
Resumo	10
1 Introdução	11
1.1 Escola e Tradição	15
2 Justificativa	18
3 Objetivos	19
3.1 Objetivo geral	19
3.2 Objetivos específicos	19
4 Histórico	20
4.1 O prédio	21
5 A fotografia como documento	22
6 Metodologia	23
6.1 Descrição da coleta de material	24
6.2 As visitas	24
6.3 Descrição do suporte físico	25
6.4 Itens da planilha	28
6.5 Planilhas para identificação e classificação fotográfica	30
6.6 Identificação e classificação de fotografias	34
7 Considerações finais	50
Colaboradores	51

Anexo 1	52
Anexo 2	54
Anexo 3	56
Bibliografía	59

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Quadro nº 1- Planilha para identificação de álbuns fotográficos. ___24
- Quadro nº 2 – Planilha para identificação de fotografias isoladas. ___25
- Quadro nº 3 – Suporte para fixação de reproduções de fotografias
pertencentes a álbuns fotográficos. _____26
- Quadro nº 4 – Suporte para fixação de fotografias isoladas. _____27
- Ilustração de uma planilha para identificação de álbuns fotográficos
preenchida. _____28
- Fotografia reproduzida de um álbum _____29
- Ilustração de uma planilha para identificação de álbuns fotográficos
preenchida. _____30
- Fotografia reproduzida de um álbum. _____31
- Ilustração de uma planilha para identificação de álbuns fotográficos
preenchida. _____32
- Fotografia reproduzida de um álbum. _____33
- Ilustração de uma planilha para identificação de álbuns fotográficos
preenchida. _____34
- Fotografia reproduzida de um álbum. _____35
- Ilustração de uma planilha para identificação de foto isolada. _____36

- Fotografia isolada – reprodução. _____ 37
 - Ilustração de uma planilha para identificação de foto isolada. _____ 38
 - Fotografia isolada – reprodução. _____ 39
 - Ilustração de uma planilha para identificação de foto isolada. _____ 40
 - Fotografia isolada – reprodução. _____ 41
 - Ilustração de uma planilha para identificação de foto isolada. _____ 42
 - Fotografia isolada – reprodução. _____ 43
-

RESUMO

Propõe colaborar para a recuperação da memória da Escola Aurelino Leal, através da localização de acervos particulares de ex-alunas, ex-professoras e outras pessoas que possuam fotografias referentes à instituição para que possamos reproduzir estas fotos e recuperar o acervo histórico, possibilitando delinear a trajetória da escola, que foi uma das mais importantes do Estado nesses 78 anos de existência.

INTRODUÇÃO

A fotografia sempre exerceu um enorme fascínio sobre nós. Abrir um armário ou uma gaveta e encontrar uma fotografia sempre despertou-nos a atenção fazendo-nos passar alguns momentos naquele ato. Ao precisar esvaziar o apartamento de uma tia que havia falecido, deparamo-nos com uma grande quantidade de fotos e negativos antigos, mais em especial uma coisa despertou nossa atenção. Era um grande álbum negro com letras douradas. Era um álbum de formatura, sombrio, austero mas muito bonito. Suas fotos em preto e branco entremeadas por papel de seda, pareciam ter sido arrumadas propositadamente. As expressões das fotos pareciam exprimir com fidelidade como era uma escola feminina em regime de semi internato naquele determinado momento “...O registro visual nele contido reúne um inventário de informações acerca daquele preciso fragmento de espaço/tempo retratado. O artefato no seu todo, assim como o seu registro visual na sua individualidade constituem uma fonte histórica.”¹. O rosto impassível e muito branco da diretora contrastando com seu vestido negro parecia mostrar uma mulher que não deixava-se emocionar “...Sua força todavia é superior a tudo o que o espírito humano pode, pôde conceber para nos dar garantia de realidade ”². Para quebrar a

¹- KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. p.29,31.

²- BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p.129.

dureza da 1º foto seguia-se duas fotos de professoras jovens, simpáticas e sorridentes precedendo à uma série de fotos de outras professoras sisudas ou até mesmo tristes “A fotografia, como resultado dos avanços da ciência físico-química, gozou de um poder de veracidade, desde sua constituição, jamais alcançado por qualquer forma de registro visual.”³.

Inúmeras foram as vezes que folhee aquele álbum e a umas outras poucas fotografias onde sua proprietária então já aparecia como professora da instituição junto à turma de alunas. Tivemos vontade de ver mais, conhecer outras fotos da mesma escola, conferir se transmitiriam-nos impressões semelhantes. “Desaparecidos os cenários, personagens e monumentos, sobrevivem, por vezes, os documentos escritos e também fotográficos.”⁴ Procuramos a escola em busca de mais material e qual foi o nosso espanto ao sermos informados que não existia um arquivo com fotos da memória da escola e mesmo aquelas enormes fotos que existiam penduradas na parede do saguão, retratando turmas e diretores antigos, ficamos sabendo que quase todas desapareceram, ninguém sabe como. “Não há história sem documentos [...] Há que tomar a palavra ‘documento’ no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer maneira”⁵.

Neste momento ocorreu-nos a necessidade de tentar recuperar a memória desta escola, considerando ser ela uma das principais escolas do estado e modelo de educação em determinado momento da história. Uma escola que foi visitada por muitos personagens ilustres brasileiros e até mesmo estrangeiros. Uma escola que até mesmo o prédio tem cheiro de História, onde em outra época abrigou o Palácio do Governo Estadual e que em sua trajetória muitos governadores participaram com assiduidade de suas festividades e até mesmo fazendo ali refeições que eram produzidas em aulas. Primeiras damas usaram adornos feitos por suas alunas.

O Aurelino Leal, escola que desde sua fundação até o ano de 1970 ^{→ Jto e verdade!} funcionava exclusivamente como feminina, tanto no seu corpo discente com no docente, as alunas aprendiam não só as disciplinas normais de uma escola, mas também as profissionais que eram usadas pelas moças da época, como: corte e costura, rendas e bordados, confecção de chapéus, flores e ornatos, culinária e confeitos, estética (cabelos, manicure, cútis) além das aulas de religião, música entre outras atividades que na época eram atribuições femininas.

Suas atividades extra-classe, como: Feira de Cultura e datas comemorativas, a exemplo do 24 de Maio, dia da inauguração da escola,

3- NUNES, Clarisse. O passado sempre presente. São Paulo: Cortez, 1992. p.78.

4- KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. p.16.

5- LE GOFF, Jacques. Memória. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa, imprensa nacional, 1985. p.39.

sempre foram prestigiadas por professores, funcionários, alunos e ex-alunos, também por políticos e representantes do Governo.

Todas as atividades ao longo da existência da escola (dentro das limitações das épocas) eram documentadas fotograficamente formando um acervo capaz de delinear sua trajetória e proporcionar um bom material para pesquisa, não só em História da Educação como em diversas outras áreas.

Uma escola como essa não pode ser esquecida, uma história como esta não pode ser destruída. Com esse pensamento comecei a procurar professoras, ex-professoras, funcionários, ex-funcionários, ex-alunas que possuíssem em seus acervos particulares material que pudesse ser reproduzido para possibilitar a reconstrução da memória desta instituição que por sua vez é parte integrante da memória do Estado do Rio de Janeiro e da educação no Brasil.

ESCOLA E TRADIÇÃO

O “Aurelino Leal” quando de sua inauguração até a década de 70 teve grande parte de seus dirigentes por indicação política e suas professoras escolhidas pela diretora, muitas vezes entre as alunas que mais se destacaram em determinadas áreas ou mesmo convidadas de outras instituições que estivessem desenvolvendo algum projeto de vanguarda

O dia 24 de Maio data do aniversário da escola era comemorado todos os anos com missa na catedral e festejos na escola onde o bolo e o almoço faziam parte de uma tradição que contava além de alunos e professores com a presença de ex-diretoras; ex-alunas e convidados ilustres, políticos e governadores.

Outra tradição conservada pela escola durante muitos anos era os desfiles em datas patrióticas.

O colégio possuía um uniforme de gala que era utilizado em ocasiões especiais como apresentação do coro ou representações em outros municípios.

Também era tradicional o hastear da bandeira ao som do hino nacional cantado pelas alunas todos os dias antes do início da aula. “TRADIÇÃO, Sagrada corrente que amarra os homens ao passado e que guarda e transmite tudo que foi feito pelos que precederam.”⁶.

⁶- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962. p.928.

Encontramos tradição também no uso do álbum de formatura, a partir de 1940 até meados dos anos 60 as formandas fizeram álbuns com fotos de governadores, secretários de educação, patronos, paraninfos, diretoras, professoras, inspetoras e alunas em fotos individualizadas. Os álbuns examinados de 1940 e 1946 possuíam a capa em couro, já os de 1948, 1958, 1959 e 1961 todos eram semelhantes com a capa em madeira. Uma coisa todos tinham em comum eram as fotos individuais. Após análise podemos perceber que nenhum deles apresenta a tradicional foto da turma reunida conforme encontramos para a turma de 1933 e obtivemos depoimento que também nos três anos anteriores não havia a feitura de álbuns pela alunas o que também ocorre a partir dos meados dos anos 60 quando retorna-se ao costume da foto da turma acompanhada da diretora na catedral e no local da colação de grau onde as formandas recebiam o anel de ônix com o livro e a pena que representam a profissão do professor.

“...tradição é o veículo através do qual cada um aprende de seus antepassados alguma coisa de seus costumes e do conjunto de conhecimentos e preconceitos acumulados.”⁷

Tradição também em inovar. Em 1963 convidada pela então diretora Maria Odete Bráz Jardim, a professora Lúcia Romeu cria o Conjunto do GIAL (Ginásio Industrial Aurelino Leal) em uma época onde o máximo

⁷ SILVA, Benedicto (Coord.). *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: F.G.V., 1987. p.1254.

trabalhado em escolas eram o canto coral.

A partir de 1970, muitas foram as mudanças. Logo no início da década, atendendo a imposições dos novos tempos a escola passa ao regime misto mantendo no início as oficinas tradicionais para as meninas e criando oficinas de marcenaria , tipografia e cerâmica, para os meninos que agora poderiam freqüentar a escola.

A partir de 1971 começam a ser desativadas todas as oficinas. Os professores de artes manuais, que foi o que destacou a escola entre as demais são deslocados para serviços burocráticos até concluírem o tempo de serviço para a aposentadoria. Os cursos técnicos a partir de 1976 passam a ser: secretariado, assistente de administração e técnico em contabilidade. O uniforme da escola é reduzido a uma camiseta de malha com o emblema.

JUSTIFICATIVA

Os Históricos das escolas de uma cidade contam a história da educação nestas. O acervo fotográfico de uma escola é de grande importância para que possamos estudar sua trajetória. Colaborar para a reconstituição da memória de uma das principais escolas do Estado do Rio de Janeiro através da construção de um novo acervo fotográfico em substituição ao original extraviado é colaborar com a história da educação no Brasil. "...a história da educação é dirigida a subsidiar a educação presente."⁸

⁸ BARROS, Armando Martins de. O Passado Sempre Presente. São Paulo: Cortez, 1992. p.69.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

- Localizar e reproduzir registros fotográficos da existência da Escola Aurelino Leal a partir de acervos particulares de pessoas que estão ou estiveram vinculadas à história da instituição.

3.2 Objetivos Específicos:

- 3.2.1 Reproduzir os registros fotográficos que forem localizados.
- 3.2.2 Estabelecer critérios que possibilitem organização de um acervo histórico.
- 3.2.3 A partir das reproduções organizar e classificar por datas e eventos, possibilitando a reconstituição da memória da escola.

BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA AURELINO LEAL

Após viagem pela Europa ^{quando?} onde tomou conhecimento ^{situar} do ensino ^{centralizar} técnico profissionalizante lá praticado, o governador Nilo Peçanha criou as primeiras escolas do gênero no Estado do Rio de Janeiro, entre elas a Escola Profissional Feminina de Niterói. Como estava em final de mandato e seu sucessor não interessou-se no projeto, somente em seu segundo governo conseguiu colocar uma destas escolas em funcionamento, a ~~Escola profissional Visconde de Moraes;~~ ~~mais tarde~~ ~~renomeada de~~ Henrique Lage. Seu sucessor Agnelo Collet em 1818 instalou a Escola profissional feminina, a qual chamou de Anita Nilo Peçanha, em um espaço cedido pela prefeitura na rua Gal. Andrade Neves, onde hoje funciona a Fundação Leão XIII. Por falta de condições adequadas para abrigar à uma escola já com 414 alunas matriculadas novamente o projeto não foi adiante.

Em 1922, o Governador Raul Veiga reabriu a escola no mesmo local, onde mais uma vez não obteve sucesso.

Em 13 de maio de 1923, o Interventor federal, Aurelino de Araújo Leal regulamentou a criação da Escola Profissional Feminina no mesmo endereço.

Em 21 de Junho 1924, em ato do governador Feliciano Sodré a escola recebeu o nome de Aurelino Leal.

Quais foram as fontes utilizadas?

Em 1931, a Escola Profissional Aurelino Leal passou a ocupar o endereço onde funciona até hoje.

O PRÉDIO

O prédio principal da escola foi construído a mando de Berlamino Ricardo de Siqueira, o Barão de São Gonçalo, que mais tarde o vendeu ao médico João José Pimentel. Em 1861, foi alugado pelo então presidente da província Luís Alves Leite de Oliveira Belo para servir de sede do governo fluminense, sendo mais tarde adquirido da viúva do médico. O Palácio do Ingá, como era conhecido na época foi desativado por ocasião da mudança da capital para Petrópolis em 1893. Quando Niterói voltou a ser a Capital do Estado em 1903 o governador Quintino Bocaiúva instalou a sede do governo na rua Marechal Deodoro destinando ao antigo palácio a escola normal de Niterói, que ali funcionou até 1918. De 1920 até 1931, ali funcionou a Escola Complementar Rui Barbosa e a partir de então passa a abrigar a Escola Profissional Aurelino Leal. Em 1953, o governador Ernani do Amaral Peixoto manda construir o prédio novo na esquina da rua Visconde de Moraes.

5/9

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO

É inegável a força da fotografia como documento. O homem tende a crer na imagem. O que se vê tem maior força do que se ouve ou do que se lê. Desde a sua descoberta, a vocação para documento da fotografia é crescente, o número de atribuições aumenta a cada dia. “A fotografia, como resultado do avanços físico-químicos, gozou de um poder de veracidade, desde sua constituição, jamais alcançado por qualquer forma anterior de registro visual.”⁹

O uso da fotografia como forma de registro para toda classe de eventos independe de classe social. O ato de documentar os momentos importantes de nossa vida é automático seja no lar , na escola, no trabalho ou em qualquer outro lugar. Se o acontecimento tem ou pode vir a ter alguma importância, é normal que fotografemos quase que instintivamente. Registrar para podermos rememorar aquele momento, para compartilhá-lo com outros, para provar alguma coisa ou mesmo por segurança , no caso de alguma eventualidade. “A informação visual do fato representado na imagem fotográfica nunca é posta em dúvida. Sua fidedignidade é em geral aceita a priori, e isto decorre do privilegiado grau de credibilidade de que a fotografia sempre foi merecedora desde o seu advento.”¹⁰

9? KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática, 1989, p.69.

10?

6 METODOLOGIA

- Revisão de literatura acerca de teorias ligadas a representações e leituras a partir de registros fotográficos e literatura documental sobre a vida na escola.
 - Levantamento junto a pessoas ligadas a escola para a localização de material para formação do acervo fotográfico.
-
- Não foram realizadas entrevistas convencionais, apenas visitas para que se pudesse fazer as reproduções e em conversa informal ouvir as pessoas ligadas a escola.
 - A coleta do material foi feita junto a coleções particulares de estudantes e professores e no que restou do acervo da instituição.
 - Cada foto reproduzida foi analisada, classificada e catalogada com auxílio de uma planilha.
 - Foi feito uma descrição do suporte físico de cada álbum para facilitar o entendimento da estrutura.

- Foram examinados álbuns de formatura dos anos: 1930, 1940, 1946, 1948, 1958, 1959 e 1961, assim como fotos de comemorações e eventos realizados na escola durante este período.
- Participação em encontro de ex-alunas formandas de 1959.

6.1 DESCRIÇÃO DA COLETA DE MATERIAL

Todo o material fotográfico anterior a 1972 foi recolhido junto a acervos particulares de pessoas que estão ou estiveram ligadas a instituição. Estas pessoas foram contatadas através de indicações de outras pessoas ligadas a escola por possuírem fotografias referentes a história da instituição.

6.2 AS VISITAS

As entrevistas foram feitas em caráter informal, sem roteiros pré-estabelecidos, apenas um “bate-papo” instigando as lembranças do passado, estimulados por outras fotos antigas da escola que havíamos conseguido anteriormente.

D Isto mal é o levantamento de depoimentos.

6.3 DESCRIÇÃO DO SUPORTE FÍSICO

Álbum N.º 1

Descrição feita a partir de um álbum original (produzido através do primeiro negativo de 1946), da formanda Maria Nazaréth Cruz

- Capa: Imitação de couro na cor preta com letras douradas e os dizeres “Escola Industrial Aurelino Leal – diplomandas de 1946 – Niterói.” e o brasão da República. Capa e páginas amarradas por um cordão marrom.
- Número de páginas: 24 mais 2 lisas, uma no início e outra no final, entremeadas com folhas de seda texturizada.
- Papel acartonado
- Tamanhos: Capa 24x33cm
Folha 23x30cm
- Fotografias: Todas em preto e branco, num total de 44 fotos.

1º página - Paraninfa-Diretora	tamanho: 12x18cm
2º página - Professoras homenageadas (2)	tamanho:9x14cm(cada)
3º página - Professoras homenageadas (2)	tamanho:9x14cm(cada)
4º página - Professoras homenageadas (2)	tamanho:9x14cm(cada)
5º página - Professoras homenageadas (2)	tamanho:9x14cm(cada)
6º página - Inspetora 1 foto	tamanho:9x14cm
7º página - Formanda 1 foto	tamanho:9x14cm(destaque)
<hr/>	
8º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
9º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
10º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
11º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
12º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
13º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
14º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
15º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
16º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
17º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
18º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
19º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14
20º página – Formandas 2 fotos	tamanho:9x14

21º página – Formandas 2 fotos tamanho:9x14

22º página – Formandas 2 fotos tamanho:9x14

23º página – Formandas 2 fotos tamanho:9x14

24º página – Formanda 1 foto tamanho:9x14

e os outros álbuns?

6.4 Itens da planilha

Foi utilizado na catalogação dos registros fotográficos dois tipos de planilhas: uma destinada a fotos de álbuns e outra para fotos individuais.

6.4.1 A planilha destinada a catalogação de álbuns possui espaço para informações sobre: registro geral, número do álbum, número da foto, proprietário do original, data da realização do original e da cópia e as categorias de análise: quem, onde, quando e como/o que, em campos específicos e ainda um espaço para observações.

6.4.2 A planilha destinada a catalogação de fotos isoladas possui espaço para informações sobre: registro geral, número da fotografia, proprietário do original, data da realização do original e da cópia, e as categorias de análise: quem, onde, quando e como/o que em campos específicos e ainda um espaço para observações.

6.4.3 Os campos

6.4.3.1 O campo destinado a categoria **quem** será preenchido com o nome da (s) pessoa (s) retratada (s).

- 6.4.3.2 O campo destinado a categoria **onde** será preenchido com o local onde foi realizada a fotografia.
- 6.4.3.3 O campo destinado a categoria **quando** será preenchido com o evento e/ou data. No caso de data aproximada este irá constar entre parênteses.
- 6.4.3.4 O campo destinado a categoria **como/o que** será preenchido com a descrição do objeto enfocado. (ex. homem sentado em uma cadeira fumando cachimbo).

Em sento falta de mais explicações sobre a planilha, o seu valor, a sua aplicação, quando e como ela será útil ao seu trabalho.

Planilha é igual a quadro de descrição analítica.

É isso?

Não seria melhor homogenizar as referências?

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº	ALBUM Nº	FOTO Nº
PROPRIETÁRIO DO ORIGINAL :		
DATA DE REALIZAÇÃO DO ORIGINAL:		DATA DE REALIZAÇÃO DA CÓPIA:
CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS	
QUEM		
ONDE		
QUANDO		
COMO / O QUE		
OBS.:		

Fonte: SMITH, Johanna, p.32

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

31

REG. GERAL Nº	ALBUM Nº	FOTO Nº
---------------	----------	---------

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº	FOTO Nº
PROPRIETÁRIO DO ORIGINAL :	
DATA DE REALIZAÇÃO DO ORIGINAL:	DATA DE REALIZAÇÃO DA CÓPIA:
CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS
QUEM	
ONDE	
QUANDO	
COMO / O QUE	
OBS.:	

Fonte: SMITH, Johanna, p.32

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALITICA

REG. GERAL Nº	FOTO Nº
---------------	---------

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº	0001	ALBUM Nº	2	FOTO Nº	2
PROPRIETÁRIO DO ORIGINAL : CARLA PITIUNNI					
DATA DE REALIZAÇÃO DO ORIGINAL:			1940	DATA DE REALIZAÇÃO DA CÓPIA:	
			3/2001		
CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS				
QUEM	ALZIRA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO				
ONDE	ESTÚDIO				
QUANDO	OCASIÃO DA FORMATURA				
COMO / O QUE	VESTINDO BECA E SENTADA				
OBS.:					

Fonte: SMITH, Johanna, p.32

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALITICA

35

REG. GERAL Nº 0001	ALBUM Nº 02	FOTO Nº 01
--------------------	-------------	------------

PARANINHA



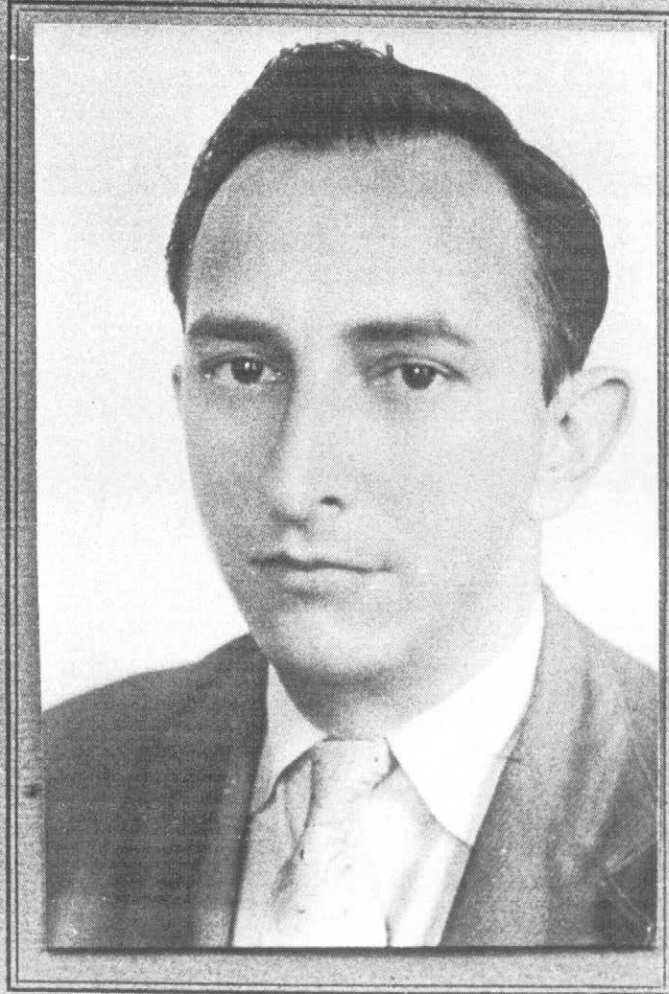
D. ALZIRA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº 0002	ALBUM Nº 06	FOTO Nº 01
PROPRIETÁRIO DO ORIGINAL : CLEONICE FIBUENMEDO DE OLIVEIRA		
DATA DE REALIZAÇÃO DO ORIGINAL: 1960		DATA DE REALIZAÇÃO DA CÓPIA: 3/2001
CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS	
QUEM	ROBERTO DA SILVA	
ONDE	ESTÚDIO	
QUANDO	DURANTE O PERÍODO DE MANDATO	
COMO / O QUE	STEMO, OLHAR DIRETO, FUNDO CLARO	
USANDO TERNO		
OBS.:		

Fonte: SMITH, Johanna, p.32

HOMENAGEM PÓSTUMA



ROBERTO DA SILVEIRA

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº 0002

ALBUM Nº 06

FOTO Nº 01

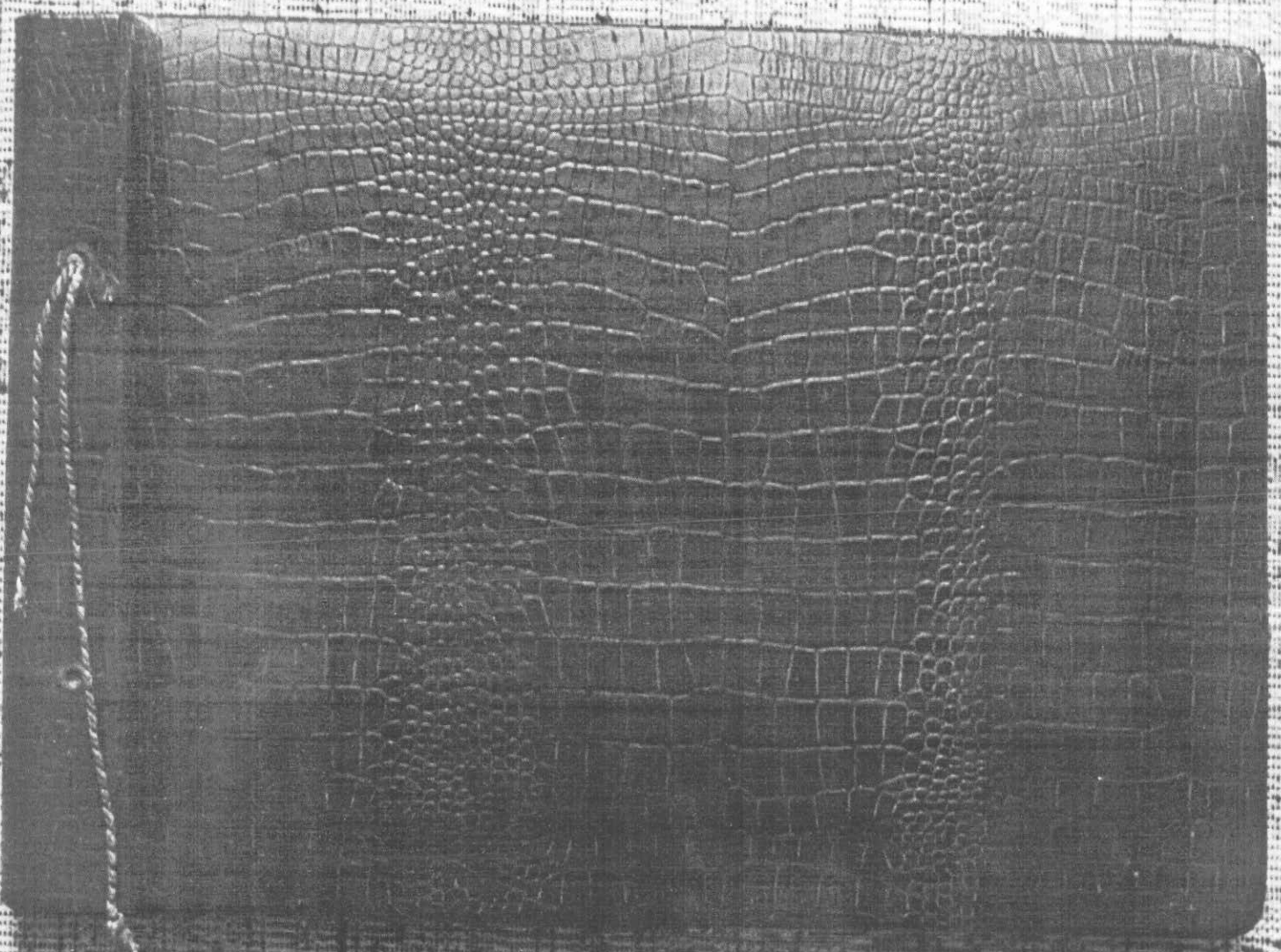
QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº 0003	ALBUM Nº 02	FOTO Nº
PROPRIETÁRIO DO ORIGINAL : CARLA PITIUNNI		
DATA DE REALIZAÇÃO DO ORIGINAL:		DATA DE REALIZAÇÃO DA CÓPIA: 3/2001
CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS	
QUEM		
ONDE		
QUANDO		
COMO / O QUE	CAPA DO ÁLBUM DA TURMA DE FORMANDAS DE 1940 DA ESCOLA AURELIO ZEAL	
OBS.:		

Fonte: SMITH, Johanna, p.32

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº 0003 ALBUM Nº 02 FOTO Nº CAPA



QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº 0004	ALBUM Nº 03	FOTO Nº 01
PROPRIETÁRIO DO ORIGINAL: BRAZIELA FERVADES DE SOUZA		
DATA DE REALIZAÇÃO DO ORIGINAL: 1948		DATA DE REALIZAÇÃO DA CÓPIA: 3/2001
CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS	
QUEM	BRAZIELA	
ONDE	ESTÚDIO	
QUANDO	NA OCASIÃO DA FORMATURA	
COMO / O QUE	SENTADA, DE BECA	
OBS.:		

Fonte: SMITH, Johanna, p.32

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALITICA

41

REG. GERAL Nº 0004	ALBUM Nº 03	FOTO Nº 01
--------------------	-------------	------------



QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº	0005	FOTO Nº	0001
PROPRIETÁRIO DO ORIGINAL: MARIA NAZARETH CRUZ			
DATA DE REALIZAÇÃO DO ORIGINAL: 1950		DATA DE REALIZAÇÃO DA CÓPIA: 3/2001	
CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS		
QUEM	FORMANDAS DE 1950		
ONDE	ESCALA DA RUA DA ESCOLA		
QUANDO	OCASIÃO DA FORMATURA		
COMO / O QUE	A TURMA EM PÉ NOS DEGRÁUS DA ESCADA E NA FRENTE SENTADOS A DIRETORA, O SECRETÁRIO E PROFESSORAS		
OBS.:			

Fonte: SMITH, Johanna, p.32

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALITICA

REG. GERAL Nº 0005	FOTO Nº 0001
--------------------	--------------



QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº 0006		FOTO Nº 0002	
PROPRIETÁRIO DO ORIGINAL : GRAZIELA FERWANDES DE SOUZA			
DATA DE REALIZAÇÃO DO ORIGINAL: 1948		DATA DE REALIZAÇÃO DA CÓPIA: 3/2001	
CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS		
QUEM	FORMANDAS DE 1948		
ONDE	FRENTE DA CATEDRAL DE NITERÓI		
QUANDO	NA OCASIÃO DA FORMATURA		
COMO / O QUE	TODOS EM PÉ JUNTO A PAIRENTES, AMIGOS PROFESSORES, DIRETORA E O BISPO		
OBS.:			

Fonte: SMITH, Johanna, p.32

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº 0006

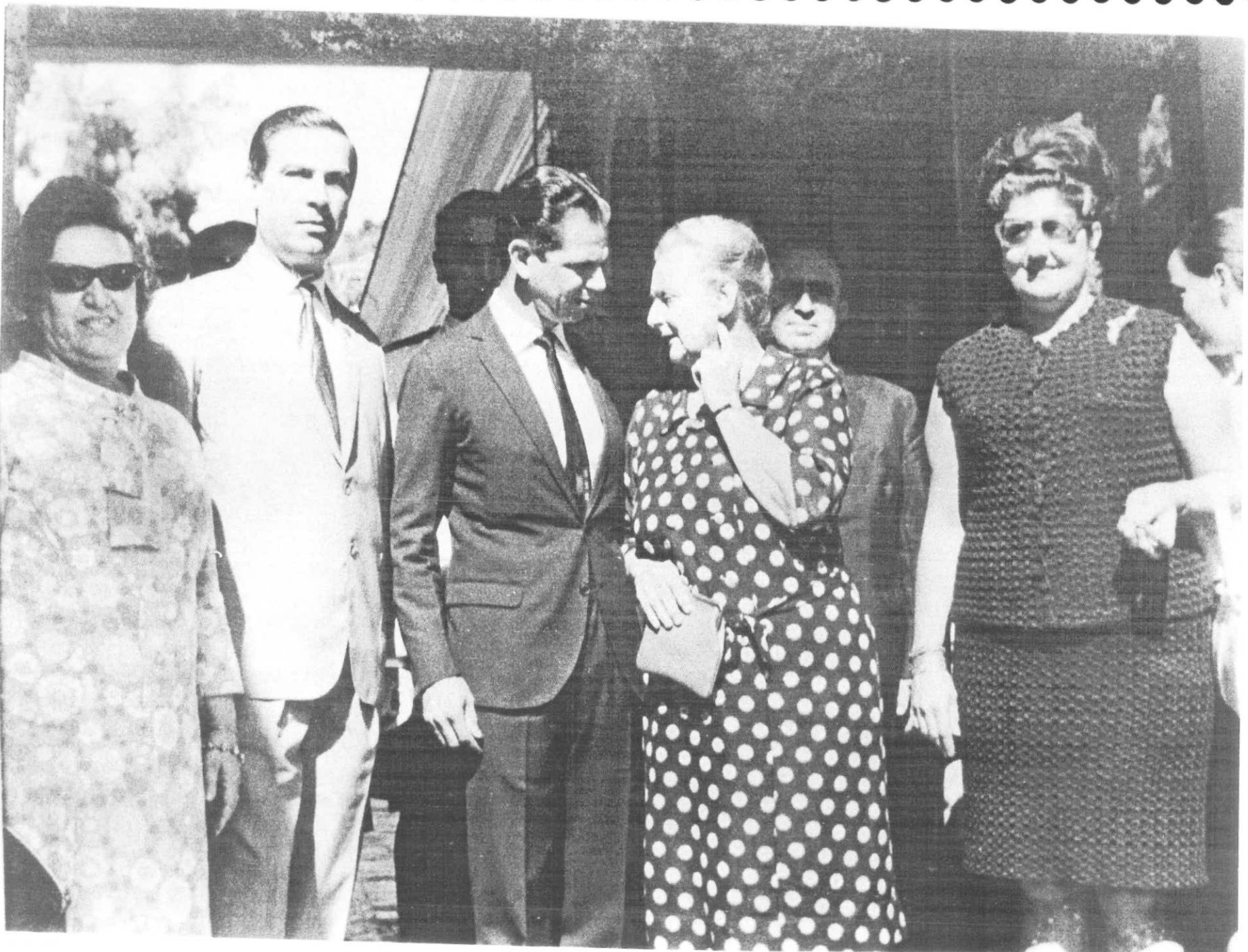
FOTO Nº 0002



QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº	0007	FOTO Nº	0003
PROPRIETÁRIO DO ORIGINAL: CARLA PITIUNI			
DATA DE REALIZAÇÃO DO ORIGINAL: 1968		DATA DE REALIZAÇÃO DA CÓPIA: 3/2001	
CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS		
QUEM	M. ODETE B. SARDIN, LUIS BRÁS, SERENIAS MATTOS FOUYES M. PEREIRA DAS NEVES E CARLA PITIUNI		
ONDE	ESCA MARIA DO AUREZINDO LEAZ		
QUANDO	24 DE MAIO (ANIVERSÁRIO DA ESCOLA)		
COMO / O QUE	TODOS EM PÉ NO AZTO DA ESCADA DE MARIA PEREIRA DAS NEVES CONVERSANDO COM O GOVERNADOR		
OBS.:			

Fonte: SMITH, Johanna, p.32



REG. GERAL Nº 0007

FOTO Nº 0003

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

REG. GERAL Nº 0008	FOTO Nº 0004
PROPRIETÁRIO DO ORIGINAL : LÚCIA ROMEU	
DATA DE REALIZAÇÃO DO ORIGINAL: 1663	DATA DE REALIZAÇÃO DA CÓPIA: 3/2001
CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS
QUEM	CONJUNTO DO BIAZ (GINÁSIO INDUSTRIAL ANTELI NOLEAL)
ONDE	PALEO DO AUDITÓRIO DO COLEGIO
QUANDO	
COMO / O QUE	
OBS.:	

Fonte: SMITH, Johanna, p.32



REG. GERAL Nº 0008

FOTO Nº 0004

QUADRO DE DESCRIÇÃO ANALÍTICA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos que este trabalho colabore para a reconstituição da memória do Colégio Estadual Aurelino Leal (atual denominação) através da formação de um acervo fotográfico partindo da reprodução de material obtido junto a pessoas que participaram da história desta escola.

Considerando o histórico desta instituição concluímos ser de grande importância a trajetória desta escola não só para ela própria, mas também no estudo da história da educação no estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

COLABORADORES

Colaboraram com material de seus acervos fotográficos particulares para que fosse possível a realização deste trabalho:

- Maria Nazaréth Cruz
 - Graziela Fernandes de Souza
 - Évia Mattos Ribeiro Gomes
 - Astridane Barbosa Romeu
-
- Lúcia Romeu
 - Marlene Mendonça
 - Carla Pitinini
 - Cleonice Figueiredo de Oliveira
 - Enedina de Carvalho Grillo.

Não seria interessante isto ter feito
 parte, ter integrado o seu texto, dando
 conta de quem foram (qu^{do} estudaram
 na Escola, origem de classe) e, como
 egessos, qual a sua inserção na
 sociedade, na educação local e/or
 nacional.

ANEXO 1

A turma de 1959 reúne-se regularmente até hoje. O grupo na época era bastante heterogêneo possuindo integrantes de diversas camadas sociais.

Neste último encontro as ex-alunas, hoje, comerciantes, professoras, advogadas, entre outras profissões, lembravam de situações difíceis como a que algumas passaram durante o governo de Togo de Barros em que a alimentação na escola foi praticamente cortada e resumia-se ao que elas chamavam de “vômito de gato” que consistia de manteiga misturada à amendoim moído que era passado no pão. Como o colégio funcionava em regime de semi-internato as alunas eram obrigadas a levar marmitas e as mais pobres chegaram a passar fome no colégio durante o período. Segundo essas alunas a situação no colégio só melhorou com o início do governo de Roberto Silveira, que inclusive costumava a fazer refeições na escola e a primeira dama e seus familiares usaram chapéus e ornatos feitos pelas alunas da escola.

Contaram também que é fato que durante os anos de guerra a escola produziu agasalhos que foram usados pelos pracinhas e também presentes que alguns governos distribuía à população carente.

Outra lembrança era a da escola Henrique Lage que era a equivalente ao Aurelino Leal só que para meninos, que participava junto ao Aurelino em diversas festividades da cidade. Era comum a aluna do Aurelino Leal ter o seu parceiro do Henrique Lage de onde os rapazes saiam ao final do dia para ir esperar as moças na porta do Aurelino. Os dois colégios participavam de todas as paradas comemorativas como as de 7 de setembro e recepções a visitantes ilustres. Também eram convidados a representar a cidade em festividades de outros município.

Uma das formandas de 1959, contou-me que em uma comemoração que teria a presença do governador do Estado, seu pai, um operário pobre, foi barrado pela guarda do palácio na porta do colégio, e ela ao ser informada correu para o portão e enquanto chorava querendo que fosse permitida a entrada de seu pai, chegou o governador e ao final o pai operário participou do evento ao lado do governador.

Esse grupo de alunas, comparando os dias de hoje, observam que elas na época brincavam muito entre si faziam músicas gozando as professoras mas sexo não era uma tônica das conversas e em comum acordo concluíram que muitas coisas desnecessárias ocorrem por conta da ociosidade e que mesmo em regime de horário integral, nunca haviam tempos vagos.

*Qual o objetivo de todo esse relato?
Este anexo pode ser destacado
do trabalho pois ele não
apresenta dados relevantes para a
maioria*

ANEXO 2

Diretores da escola desde sua fundação.

1926 – 1930 – Aurélia Pimentel Quaresma de Moura

1ª Diretora (Escola Profissional Feminina)

1930 – 1956 - Maria Pereira das Neves

1956 – 1958 – Cenira Maurício de Almeida

1958 – 1959 – Clymene Grimaldi Cruz

1959 – 1961 – Nadir de Souza Castro Alves

1961 – 1962 – Maria Odete Bráz Jardim

1972 – 1977 – Dianche Meirelles Codeço

1977 - Maria José Mansur Barbosa

1978 – 1985 – Leda Falsseta Pires

1986 - Walma da Costa Barros

1987 – Silvia Maria Gil de Alcântara Nogueira

1988- 1990 – Suely Dorian Farah Rabello

1990 – 1995 – Wellington Luis Gomes Pereira

1995 - Maria Tereza Villela Cristiane

1995 – 2001 – Evia Mattos Ribeiro Gomes

ANEXO 3

TRANSFORMAÇÕES

1. **Escola Profissional Feminina**, criada pelo decreto-lei número 1954 de 13 de maio de 1923, inaugurada em 24 de maio de 1923.

2. **Escola Profissional Aurelino Leal**, em homenagem póstuma à seu fundador no ano 1926 quando foi reconhecida

~~Cursos: Profissional com quatro séries básicas.~~

Aperfeiçoamento em um ano, considerado como curso de mestria.

3. **Escola Industrial Aurelino Leal**, transformada pelo decreto n.º 11.312 de 13 de janeiro de 1943.

Cursos: Industrial com quatro séries básicas.

Aperfeiçoamento em um ano.

4. **Ginásio Industrial Aurelino Leal**, transformado pelo decreto n.º 7826 de 11 de janeiro de 1962.

Curso: Ginásial básico com quatro séries.

- 5. Colégio Técnico Industrial Aurelino Leal**, transformado pelo decreto n.º 11.639 de 9 de fevereiro de 1965.

Cursos: (Aprovados pelo parecer n.º 43/65 do Conselho Estadual de Educação.)

Ginásial básico com quatro séries.

Normal de Artes Manuais e aplicadas com três séries.

Técnico de Secretariado com três séries.

- 6. Colégio Técnico Aurelino Leal**, transformado pelo decreto n.º 15.224 de 6 de maio de 1971.

Cursos: (Aprovados pelo parecer n.º 1.074/74 do Conselho Estadual de Educação, decisão 300/74 publicada em 2 de janeiro de 1975.)

Concluindo as séries anteriores, com as adaptações relativas às novas estruturas com base na lei n.º 5692 de 11 de agosto de 1971.

7. **Colégio Estadual Aurelino Leal**, transformado pelo decreto n.º 804 de 15 de julho de 1976.

Cursos: 1º grau com quatro séries de 5º à 8º.

2º grau : 1- Técnico de secretariado em três séries.

2 - Assistente de administração em três séries.

3 - Técnico em contabilidade em três séries.

BIBLIOGRAFIA

BARTHES, Roland . *A câmara clara*: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1999.

GHIRALDELLI JR, Paulo. *Três estudos em Historiografia da educação*. São Paulo: Humanidades, 1993.

KOSSOY, Boris . *Fotografia e História*. São Paulo: Ática, 1989.

KOSSOY, Boris . *Origens e expansão da fotografia no Brasil: séc. XIX*. Rio de Janeiro: MEC/FUNARJ, 1980.

LEITE, Miriam Moreira. *Retratos de Família*. São Paulo: EDUSP, 1993.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. *Perspectivas históricas da educação*. São Paulo: Ática, 1989.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SONTAG, Susan. *Ensaio sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: ABOR, 1981.

SMIT, Johanna W. *A representação da imagem*. Informare – Cad. Prog. Pós- Grad. Ci. Inf., Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.28-36, jul./dez. 1996

NUNES, Clarice.(Org.) *O passado sempre presente*. São Paulo: Cortez, 1992.

BENTES, Duda. *Fotografia e mobilização social*.

SODRÉ, Muniz. *Como olhar a imagem?* Tempo Brasileiro, Revista de Cultura. Rio de Janeiro.

ZENNARO, Maria Cristina. *Indexação da coleção Vitalino: Uma contribuição para a reconstrução da memória fotográfica da UERJ – Um estudo exploratório- Metodológico*. Monografia apresentada para

Se come fleja



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

**FORMAÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Titulo da monografia: RECONSTITUIÇÃO DO ACERVO FOTOGRAFICO DA ESCOLA
AURELIO LEAL: A EDUCAÇÃO PÚBLICA FEMININA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI
Autor: LAURO ALONSO FILHO
Professor Orientador: ZELLA BEATRIZ
Professor Leitor: DAYSE MARTINS HORA

Parecer do Orientador: R
O aluno não deixa claro em termos metodológicos a relação entre a descrição das fotos e o conteúdo da monografia. Somente 'um álbum é descrito, falta ainda a citação de algumas fontes. Recomendada, se uma revisão 'dos seus aspectos'.

Parecer do Professor Leitor: R
Os dados apresentados são ricos mas o autor do estudo não trabalha com eles, limitando-se a um relato sem maior discussão. Seria recomendada uma revisão que aprofundasse a análise do material fotográfico e dos depoimentos.

Conceito Final: R

Data: 10/06/2001

Assinaturas:

Lauro Alonso Filho
Dayse Martins Hora